

Póvoa de Varzim, 1982/2012

eras do tempo

Fotografias de **Carlos Romero**

Desde o início dos anos oitenta do século passado até ao presente, em apenas trinta anos, a Póvoa térrea, balnear e piscatória transformou-se completamente. Afirmaram-se alturas, urbanizaram-se espaços agrícolas e baldios, alteraram-se rotinas, modos de vida e de lazer.

Quem ainda se lembra da outra Póvoa reconhecerá no presente os espaços e as vivências passadas, alteradas ou desaparecidas; os mais jovens limitar-se-ão a registar, segundo as perspectivas, os espantosos efeitos do progresso ou a descaracterização insensata.

Os novos tempos alteraram também o modo fotográfico: o registo de imagem praticamente abandonou a magia das emulsões de sais de prata, substituídas pelo sensores digitais, e alterou-se a relação dos fotógrafos com máquinas ubíquas que debitam imagens gratuitas à velocidade da luz.

Exposição de
21 de Fevereiro a 6 de Abril 2013
segunda a sexta: 9h - 19h
sábados: 14h - 18h

Galeria da
Biblioteca Municipal Rocha Peixoto
Rua Padre Afonso Soares
4490-664 Póvoa de Varzim
+351 252 616 000
biblioteca@cm-pvarzim.pt
cm-pvarzim.pt/biblioteca
facebook.com/bibliotecamunicipalrochapeixoto



Póvoa de Varzim, 1982/2012

eras do tempo

exposição de fotografias
de **Carlos Romero**

Biblioteca Municipal Rocha Peixoto
21 de Fevereiro a 6 de Abril 2013



O Casino foi durante muito tempo um mundo à parte do ramerrame quotidiano poveiro: feérico, fechado, pecaminoso, quase inacessível; uma estranheza acentuada pela diferença entre o mundo luminoso das roletas e dançarinas e o exterior pobre, mal tratado, quase abandonado. Hoje, o espaço envolvente não desmerece o brilho do democratizado "Monumental Casino da Póvoa"...



No passado, o redondel tauromáquico e o volume tutelar do edifício Nova Póvoa erguiam um espaço visual simples e limpo, apesar das lixeiras de circunstância. Fotograficamente, era um regalo em tons de cinza. Depois, a cor fotográfica, as novas ocorrências verticais e a organização sinalética ditada pela cavalaria motorizada alteraram tudo.



Evidentemente, a lota de "peixes do nosso mar" lançados em leilões vigorosos e barulhentos tinha o destino traçado; pescadas, fanecas, congros, robalos e respectivas tripas, deram lugar à venda higiénica de chás, cafés, finos, torradas e sandes mistas.



Há trinta anos, em fase inicial de construção, o edifício de onze pisos na esquina do Passeio Alegre com a Avenida Mouzinho de Albuquerque ficou conhecido como "Chico Fininho", um dos temas mais famosos do álbum de estreia de Rui Veloso, lançado nessa época. A evolução dos prédios contíguos e dos espaços próximos subverteu a velha verdade proverbial: o "Fininho" estará agora mal acompanhado, mas é melhor assim do que estar só...



O que surpreende na substituição do velho mercado municipal pelos relvados e os torreões recuperados não é o fim de um espaço comercial que marcou a Póvoa durante décadas; extraordinária, mesmo há trinta anos, é a gente que rodeia a banca de legumes.



Mesmo desactivado, o centenário farol de Regufe impõe-se entre tantas novidades; e sinaliza uma mudança radical: o farol ostenta orgulhosamente o material de que é feito, enquanto os modernos concorrentes verticais afogam o férreo esqueleto em mares de betão.



Durante alguns anos, o ponto de encontro da Avenida dos Banhos com a Rua Elias Garcia funcionou como uma espécie de manifesto revolucionário contra os desmandos cimenteiros na marginal. Como todos os manifestos revolucionários, acabou por ser ultrapassado pela força da história; mais precisamente, pela onda avassaladora do negócio imobiliário.



Num recanto exterior da igreja de Nossa Senhora das Dores aviavam-se, à vista de todos, promessas e sacrifícios. O diálogo com os santos e Nossa Senhora é agora mais recatado.



Os cobradores do Varzim Sport Club tinham os nomes pintados nos guichés do estádio. As mudanças também se fazem destas minudências, de pessoas que entram e saem, são substituídas ou desaparecem por colapso da função. Por onde andarão os senhores Santos, Adolfo e Silva?



O programa de expansão urbana das últimas três décadas, desvendado desde o último dos 28 andares do edifício Nova Póvoa.